



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR
Blumenau - SC - Brasil

VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ NA SÃO PAULO CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE O ITAIM PAULISTA E SÃO MIGUEL PAULISTA

Bruna Quintero (Universidade São Judas Tadeu) - brunaqvb@gmail.com

Arquiteta e Urbanismo pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR-USJT). Membro do Laboratório Itaim Paulista.

Jessica Helena Braga Nemeti (Universidade São Judas Tadeu) - nemeth.ily@gmail.com

Arquiteta e Urbanismo pela Universidade São Judas Tadeu (USJT). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR-USJT). Membro do Laboratório Itaim Paulista.

Andréa de Oliveira Tourinho (Universidade São Judas Tadeu) - andrea.tourinho@saojudas.br

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Magister em Estética e Teoria de las Artes pelo Instituto de Estética de Madrid. Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAU-USP). Docente do Programa de Pós-gra

Vivências LGBTQIAP+ na São Paulo contemporânea

Um olhar sobre o Itaim Paulista e São Miguel Paulista

INTRODUÇÃO

Uma cidade democrática é o espaço possível do exercício da livre expressão de identidades não hegemônicas sem riscos à sua diversidade, muitas vezes silenciadas pelos grupos sociais hegemônicos. As dinâmicas sociais e urbanas devem garantir a preservação desse direito de livre transitar e de simplesmente existir no espaço da cidade, o que demanda de todas as esferas da sociedade a discussão acerca das demandas, desejos e problemáticas dessas vivências silenciadas já suscetíveis a violências. Apresentar sua realidade e, a partir disso, discutir tais problemáticas é, então, exigência fundamental em relação às lacunas da historiografia convencional, devidas aos sistemáticos silenciamentos das contribuições de tais grupos sociais na construção das dinâmicas contemporâneas. Só assim, é possível uma sociedade capaz de garantir a equidade de direitos de todos/as seus/suas cidadãos/ãs, ou seja, uma sociedade verdadeiramente democrática.

Mesmo que, na prática, identidades não hegemônicas sempre sejam parte fundamental das dinâmicas contemporâneas, a sua visibilidade se deve, em grande medida, à atuação efetiva do poder público para garantir e manter seus direitos cidadãos, integrando esses indivíduos aos mesmos mecanismos que garantem a validação da contribuição de grupos sociais hegemônicos. Observar as ações do poder público é ao mesmo tempo uma forma de certificar o cumprimento dos deveres da administração para com a população e uma forma de avaliar a efetividade de ações de conscientização e garantia de direitos na prática.

As identidades LGBTQIAP+¹ constituem um desses diversos grupos sociais cujas contribuições foram sistematicamente silenciadas, causando lacunas na historiografia urbana da cidade de São Paulo, que vêm ficando mais evidentes à medida que surge uma certa visibilidade de sua presença em diversas esferas sociais, mesmo que a passos lentos e, geralmente, nas esferas informais. No imaginário urbano, parte do reconhecimento mais amplo dessas vivências as relacionam com as regiões centrais da escala urbana – sobretudo as zonas central e oeste –, em que estão, de fato, os principais lugares em que sua presença é representada com mais força. A identificação de certos redutos, porém, não atrela essas vivências exclusivamente a essa territorialidade, pois

¹ Indivíduos cujas identidades de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual e romântica se caracterizam como lésbicas, *gays*, bissexuais, transgêneros ou travestis, *queer gender* ou de gênero não binário, intersexuais, agênero, assexuais, aromânticos, pansexuais, polisssexuais e outras identidades não cisheteronormativas representadas pelo sinal “+”, que são indivíduos que se identifiquem como cisgênero e heterossexuais alosexuais e aloromânticos/as, ou seja, indivíduos que se identificam com o gênero atribuído no nascimento de acordo com seus órgãos genitais e sob construções sociais dentro do binário feminismo-masculino e que sintam atração sexual e romântica a indivíduos do gênero oposto ao seu dentro do binário feminino-masculino. A opção por essa sigla foi feita em virtude de sua amplitude de identidades, sem que haja intenção de invalidar aquelas que não sejam referenciadas nominalmente.

essas identidades estão também representadas nas periferias, algumas das regiões mais populosas da cidade. A interseccionalidade entre identidades e territorialidades não hegemônicas apresenta um campo epistemológico ainda pouco explorado e que merece ainda mais atenção frente a busca pelo preenchimento de lacunas do conhecimento.

A pesquisa ora apresentada se debruça sobre as vivências LGBTQIAP+ na zona leste de São Paulo, região urbana periférica, com foco nos distritos administrados pelas Subprefeituras de Itaim Paulista e São Miguel Paulista, alguns dos mais distantes das áreas centrais no sentido nordeste da cidade – sendo o distrito de Itaim Paulista, um dos mais populosos da zona leste, contando com 224.074 habitantes em 2010 (PREFEITURA..., 2021). A Subprefeitura de Itaim Paulista administra os distritos de Itaim Paulista e Vila Curuçá, enquanto a Subprefeitura de São Miguel Paulista, os distritos de Jardim Helena, São Miguel Paulista e Vila Jacuí, ambas situando-se na Macrorregião Leste 2 (L2). Esses distritos são limítrofes às cidades de Itaquaquecetuba, a leste, e Guarulhos, a norte (SMUL, s.d.). Em 2010, enquanto a cidade contava com cerca de 11 milhões de habitantes (IBGE, 2021), os distritos de Itaim Paulista e Vila Curuçá juntos contavam com 373.127 habitantes e os de São Miguel Paulista, Jardim Helena e Vila Jacuí, 369.496 (PREFEITURA..., 2021) – a população estimada para a cidade de São Paulo em 2021 é de cerca de 12 milhões de habitantes (IBGE, 2021).

Apresenta-se, neste trabalho, um estudo de caso que tem como objetivo discutir a visibilidade urbana de identidades não hegemônicas, LGBTQIAP+, na cidade de São Paulo entre as décadas de 2010 e 2020. O enfoque da pesquisa é compreender as formas de organização de ações de conscientização das problemáticas e vivências LGBTQIAP+, e como podem ser um instrumento para entender suas reais necessidades e os potenciais conflitos a serem superados na busca por sua visibilidade e representatividade nas dinâmicas contemporâneas.

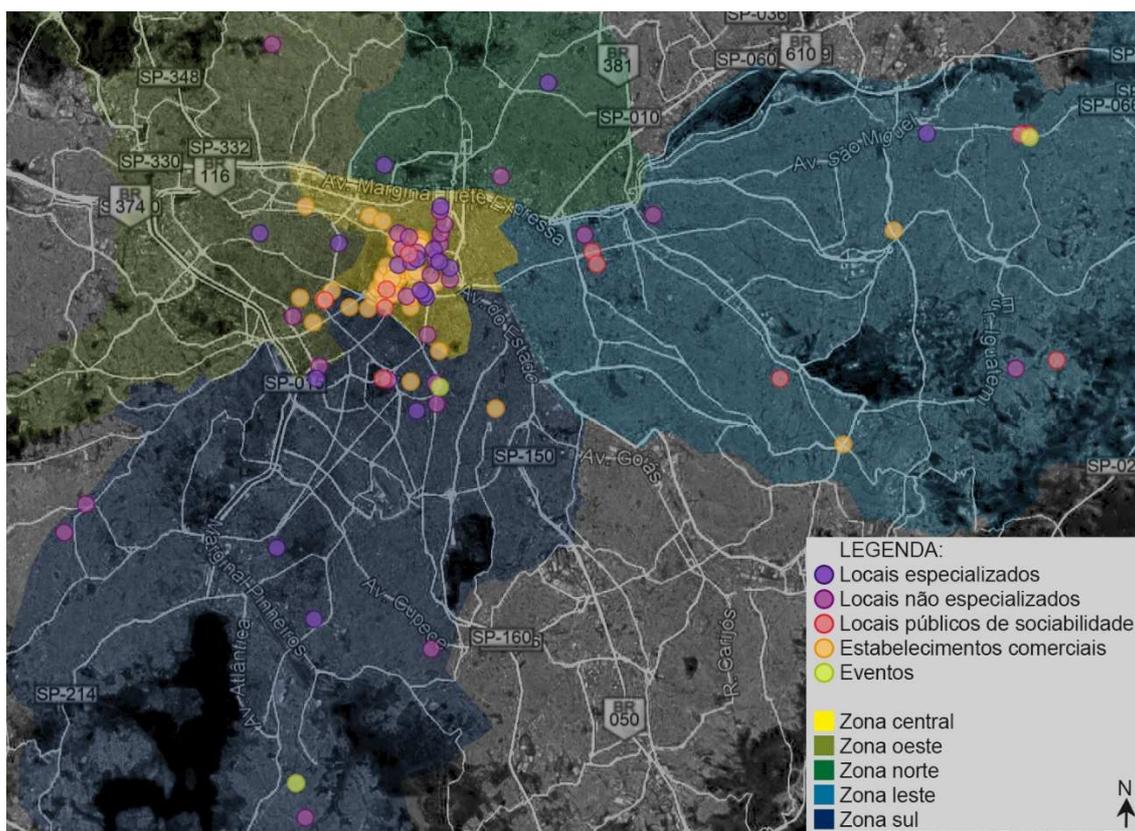
Além do estudo de caso proposto, também foi realizada uma análise do desenvolvimento das identidades LGBTQIAP+ na escala municipal (Figura 1) considerando o mesmo recorte temporal da inventariação, para estabelecer uma comparação de como se desenvolve essa visibilidade em redutos já consolidados (nas regiões centrais) em relação aos lugares em que há mais dificuldade em se estabelecerem (nas regiões periféricas).

O cerne da pesquisa reside em buscar contribuir para o preenchimento das lacunas da história urbana convencional, por meio do resgate das contribuições das identidades LGBTQIAP+ no desenvolvimento da identidade da cidade de São Paulo. É importante ressaltar a interseccionalidade do recorte social analisado, identidades não hegemônicas enquanto não cisheteronormativas, e também periféricas.

Foram inventariados eventos e ações voltados especificamente ao público LGBTQIAP+ nos distritos sob administração das Subprefeituras de Itaim Paulista e São Miguel Paulista, identificados em distintos meios: portais de notícias *online* especializadas ou não nesse grupo social; portais de informação e notícias *online* das Subprefeituras citadas; e, publicações em redes sociais, principalmente em páginas do Facebook, dada a contemporaneidade do recorte, entre 2011 e 2021.

O mapeamento apresentado (Figura 1) é resultado de inventariação dos lugares frequentados pelas identidades LGBTQIAP+, tanto por serem espaços onde incidem ações para esse grupo, quanto por serem locais de encontro, na cidade de São Paulo, em funcionamento ou em uso ativo, entre os anos de 2018 e 2021. As zonas da cidade estão demarcadas e os pontos de interesse estão divididos em diferentes categorias: locais especializados são aqueles direcionados às vivências e problemáticas específicas dessas identidades, como o Centro de Cidadania LGBTI “Laura Vermont”; locais não especializados referem-se àqueles não relacionados exclusivamente à essas identidades, mas que fazem parte de seu cotidiano e são amigáveis à sua presença; locais públicos de sociabilidade são as áreas públicas que recebem encontros desses grupos, mesmo que não sejam exclusivos, justamente por serem espaços não direcionados a um grupo social ou uma determinada atividade, como as praças do Forró e Silva Teles; estabelecimentos comerciais representam bares, boates, restaurantes e outros tipos de comércio e serviços voltados exclusivamente ou não à essas identidades, mas que fazem parte de sua sociabilidade; eventos são os acontecimentos pontuais ou permanentes contínuos voltados à celebração dessas identidades, como as Paradas do Orgulho LGBT de São Miguel Paulista.

Figura 1 – Mapeamento dos locais de sociabilidade e atendimento às identidades LGBTQIAP+ na cidade de São Paulo entre o final da década de 2010 e início da de 2020.



Fonte: Indicação das autoras sobre foto aérea em Google Earth, 2021.

EXPERIÊNCIAS LGBTQIAP+ NO ITAIM PAULISTA E SÃO MIGUEL PAULISTA

As possibilidades de sociabilidade e de assistência social LGBTQIAP+ na zona leste são consideravelmente menores do que aquelas nas regiões centrais, principalmente no que tange à atuação das diferentes esferas do poder público e da iniciativa privada. Porém, por meio da persistente e cada vez mais vocal atuação de indivíduos e grupos organizados da sociedade civil em disseminar informações de conscientização acerca dessas vivências, existem hoje algumas ações e eventos que ajudam a demonstrar como é possível dar voz e assistência mesmo nos lugares mais distantes das regiões centrais, onde essas identidades têm bem mais visibilidade.

Alguns dos mais importantes meios de disseminação de informação acerca das identidades LGBTQIAP+ e suas problemáticas na cidade de São Paulo são os Centros de Cidadania LGBTI e as Unidades Móveis LGBTI. As Unidades Móveis LGBTI são constituídas por vans que, desde 2015, realizam ações itinerantes direcionadas às identidades LGBTQIAP+ em parceria com os Centros de Cidadania LGBTI, ambas iniciativas da Coordenação de Políticas LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Os Centros de Cidadania LGBTI (CCLGBTI) atuam na defesa dos direitos humanos e promoção da cidadania das identidades LGBTQIAP+, por meio de “apoio jurídico, psicológico e de serviço social” (SMDHC, 2021a, n.p.) para vítimas de violências e preconceitos para com suas expressões pessoais, assim como na conscientização das problemáticas referentes a essas vivências através de palestras, seminários, debates e mediação de conflitos. Esses lugares são nomeados em homenagem a membros notáveis dessa comunidade ou a vítimas fatais de LGBTIfobia: CCLGBTI “Claudia Wonder” na zona oeste, CCLGBTI “Luana Barbosa dos Reis” na zona norte, CCLGBTI “Laura Vermont” na zona leste e CCLGBTI “Edson Neris” na zona sul. Na mesma lógica de funcionamento, também faz parte da rede o Centro de Referência e Defesa da Diversidade “Brunna Valin” (CRD), na zona central (SMDHC, 2021a). Considerando o objetivo da pesquisa apresentada, será destacado o trabalho do CCLGBTI “Laura Vermont”, na Av. Nordeste, distrito de São Miguel Paulista. Laura Vermont, mulher transexual de 18 anos, foi agredida por cinco homens e posteriormente por mais dois policiais militares em 2015 na Av. Nordeste, distrito de São Miguel Paulista. As agressões dos policiais chamados para intervir no conflito anterior só cessaram com a chegada da família de Laura que a levou ao hospital, onde foi confirmado seu óbito. Todos os acusados por sua morte, até o momento do presente artigo, respondem processos em liberdade (GOVERNO DE SP..., 2021). As vans complementam o trabalho dos CCLGBTIs, distribuindo material informativo sobre políticas públicas e ações da prefeitura, redirecionando esse público para serviços socioassistenciais específicos como os prestados pelos CCLGBTI e promovendo ações de conscientização de diversas questões que afetam esses grupos sociais, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis² (ISTs) (SMDHC, 2021b). Em 2021, a maioria das

² Termo que substitui o de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), pois abarca um grupo maior de indivíduos que podem estar infectados e se tornarem transmissores, mas que estão assintomáticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.).

ações ocorreram em pontos de grande movimento, como praças, terminais de ônibus e estações do Metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), dentre eles, a estação Jardim Helena-Vila Maria da Linha 12-Safira da CPTM no distrito de Vila Curuçá, subprefeitura do Itaim Paulista (SMDHC, 2021b).

De abril à agosto de 2019, uma das Unidades de Cidadania Móvel LGBTI esteve na Praça Silva Teles (próxima à Av. Marechal Tito, grande via de acesso à região), distribuindo material informativo sobre as problemáticas das identidades LGBTQIAP+ e prevenção e combate às ISTs, tendo distribuído também preservativos masculinos e femininos (SUBPREFEITURA..., 2019a). Ações do mesmo tipo também aconteceram nessa praça em dezembro de 2020 (CENTRO DE CIDADANIA..., 2020). Em dezembro de 2019, foi a vez da Subprefeitura do Itaim Paulista receber a van que, além dos serviços comuns relacionados ao CCLGBTI “Laura Vermont”, trouxe também uma parceria com o Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) “Dr. Sérgio Arouca” do mesmo distrito, que realizou testagens rápidas de ISTs. Foi realizada, ainda, uma palestra no auditório da Subprefeitura para os servidores sobre a questão do “nome social”, ministrada pela técnica do CCLGBTI “Laura Vermont”, Maísa Santos de Oliveira (SUBPREFEITURA..., 2019c). Em 2018, foi instalada na entrada do prédio uma placa com a inscrição “Aqui respeitamos o seu nome social”, como parte do Programa Transcidadania (SUBPREFEITURA..., 2019b) e seguindo o decreto municipal nº 52.228 de 16 de maio de 2018, que oficializa o direito ao uso do “nome social” para travestis e transexuais em qualquer instância da Administração Municipal (SÃO PAULO, 2018). À época da instalação, o subprefeito Gilmar Souza Santos se reuniu com o articulador de políticas públicas do CCLGBTI “Laura Vermont”, Xênia Star. O “nome social” é aquele pelo qual o indivíduo decide ser chamado e não aquele imposto no momento do registro civil, algo crucial na consolidação das identidades travestis e transexuais, posto serem algumas daquelas em que o indivíduo não se identifica com o gênero designado no momento do nascimento. Em 2021, o programa Transcidadania foi incorporado pela Subprefeitura de Itaim Paulista, por meio de parcerias com a Coordenação de Políticas para LGBTI da Prefeitura, órgão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). O programa consiste em um processo de qualificação profissional durante o período de 2 anos para travestis e transexuais por meio da oferta de conclusão do ensino fundamental e médio e capacitação profissional, que conta com acompanhamento psicológico e pedagógico e auxílio financeiro mensal. São oferecidos treinamentos que possibilitam a inserção desses indivíduos em órgãos públicos em um programa de voluntariado como parte do processo de qualificação profissional (SUBPREFEITURA..., 2021).

O CCLGBTI “Laura Vermont” e sua Unidade Móvel também participaram de outros eventos não relacionados exclusivamente com as identidades LGBTQIAP+. O CCLGBTI sediou parte do 7º Festival do Livro e da Literatura de São Miguel Paulista, em novembro de 2016, que teve como tema “Narrativas de Gênero: feminino, feminista e outras histórias”. Houve a participação do grupo TRANSarau, Cursinho Popular Transformação, Coletivo Bichx Soltx e coletivo Lambidas Periféricas na organização de um ato em memória a Laura Vermont e pelo fim da violência contra as identidades LGBTQIAP+, por meio de performances artísticas como poesia, dança, teatro e música (SMDHC, 2016).

Em relação às práticas de política pública e comunicação entre sociedade civil e poder público, houveram mais dois importantes eventos organizados no distrito do Itaim Paulista acerca dessa temática. A 1ª Conferência Livre LGBT (ou 1ª Pré-Conferência Livre LGBT) do Itaim Paulista aconteceu em 2011 na Casa de Cultura desse distrito e reuniu organizações e membros da sociedade civil moradores/as da zona leste para reunir propostas de ação públicas referentes às problemáticas LGBTQIAP+, a serem levadas para discussão na II Conferência Municipal LGBT, que abarcou a escala municipal (SUBPREFEITURA..., 2011). Por sua vez, a II Conferência Municipal LGBT, que aconteceu em vários lugares da zona central, elaborou propostas de políticas públicas para a defesa dos direitos cidadãos das identidades LGBTQIAP+, por meio da antiga Secretaria Municipal de Participação e Parcerias (SMPP), que hoje configura a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Através do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual (CADS), hoje sob a Coordenação de Políticas para LGBTI da SMDHC, as propostas aprovadas por membros representativos da comunidade civil e pelo poder público nessa Conferência foram sistematizadas em uma série de propostas para a construção do Plano Municipal de Promoção da Cidadania LGBT e Enfrentamento da Homofobia, de 2012 (CADS, 2012; SMDHC, 2011). É interessante ressaltar que houveram outras Pré-Conferências referentes às outras zonas da cidade, sendo mais uma na zona leste, no distrito de Itaquera, e duas temáticas, para mulheres lésbicas e bissexuais e outra para travestis e transexuais (PREFEITURA..., 2011).

Seguindo a 1ª Conferência Livre LGBT e tendo se inspirado nela, aconteceu também na Casa de Cultura Itaim Paulista a Semana da Diversidade, também com apoio do CADS e contando com uma exposição, sessões de cinema seguidas de rodas de bate-papo, palestras e uma feira (ARAIPE, 2011). Em 2013, a Casa de Cultura Itaim Paulista recebeu eventos sobre o Mês da Diversidade Itaim Paulista, apresentando uma oficina sobre *drag queens*³, uma exposição em conjunto com o Museu da Diversidade Sexual (MDS, no distrito da República) e um prêmio em homenagem a pessoas que realizaram iniciativas referentes às identidades LGBTQIAP+ (MÊS DA DIVERSIDADE..., 2013a, 2013b, 2013c). Durante a pandemia ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2 em 2020 e 2021, a Casa de Cultura continuou a promover eventos culturais diversos, mesmo frente às restrições sanitárias, por meios *online* como redes sociais e plataformas de vídeos. Dentre eles, o Sarau Drag foi apresentado em outubro de 2021 pela artista *drag queen* DaniElla e centrado nas vivências das artistas LGBTQIAP+ Lika Rosa e Carol Vidal (CASA DE CULTURA..., 2021). A Casa de Cultura Itaim Paulista é um espaço de uso público e foi inaugurada em 1985, sendo o primeiro projeto do tipo feito pela prefeitura na cidade e hoje é administrada pela Secretaria Municipal de Cultura (SP CULTURA, s.d.).

O Grêmio Recreativo Cultural Social Escola de Samba Unidos de Santa Bárbara recebeu em sua sede no Itaim Paulista, em 2016, uma roda de conversa

³ Da sigla em inglês DRAG, *dressed as a girl*, vestida/o como uma garota, são artistas performáticas de talentos variados representadas, como personagens que se apresentam com roupas e adereços relacionados a expressões clássicas de feminilidade, geralmente criadas e atuadas por homens cisgênero, ou seja, indivíduos que se identificam com o gênero designado no momento do nascimento e que a identidade de gênero se relaciona a signos geralmente relacionados à masculinidade.

e apresentação teatral do Coletivo Bichx Soltx e participou da eleição da Corte Gay do Carnaval 2017, promovida pela União das Escola de Samba Paulista, tendo também se apresentado no evento. (CLIQUE ITAIM..., 2016; CONHEÇA A CORTE..., 2017)

Mais um lugar de interesse aparece no mapeamento realizado pelo coletivo VoteLGBT (2019), a Praça Silva Teles, no distrito do Itaim Paulista, que figura como ponto de encontro LGBTQIAP+ às sextas a noite, encontro sobre o qual não há mais informações, levando a supor que tenha sido ou ainda seja um evento organizado informalmente ou em meios de comunicação mais restritos.

Em relação às atividades observadas no distrito de São Miguel Paulista, há as Paradas do Orgulho LGBT da Zona Leste. A I Parada da Cidadania LGBT da Zona Leste (ou 1ª Parada LGBT da Zona Leste) aconteceu em 2016 na Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, também conhecida coloquialmente como Praça do Forró, e foi organizada pela Associação Cultural Pluralidade Sexual (ACPS) em parceria com o então recém inaugurado CCLGBT “Laura Vermont”. Além de apresentações musicais e performáticas, contou com uma Unidade Móvel LGBTI representando as atividades do CCLGBTI e um equipamento da Instituto Vida Nova, que promove o apoio a portadores de HIV no distrito de São Miguel Paulista, por meio da campanha de conscientização sobre ISTs “Tô Dentro” (AMORIM, 2016). Segundo relatos, o evento foi um grande marco para as identidades LGBTQIAP+ na região, tanto pela oportunidade de celebrar suas vivências, como poder fazê-lo em um ponto importante para as dinâmicas cotidianas da região; segundo Ghe Santos, na ocasião: “é importante mostrar para a zona leste que estamos aqui. Acho que está sendo uma surpresa para a região. Estamos em uma praça histórica para o bairro” (AMORIM, 2016, n.p.). Em 2017 e 2018, a II e III Paradas, que passaram e ser denominadas Parada do Orgulho LGBT de São Miguel Paulista, aconteceram também na Praça do Forró, mas estenderam atividades até a Praça Fortunato da Silveira, conhecida coloquialmente como Praça do Morumbzinho (ACESD, 2019; II PARADA..., 2017).

A III Parada contou, dentre outras entidades, com o apoio das Famílias Stronger e Vallentyne Lawiny, e aqui vale ressaltar a importância desses grupos organizados na sociabilidade LGBTQIAP+, principalmente a periférica. As Famílias são redes formadas por indivíduos LGBTQIAP+ como forma de apoio mútuo às suas expressões pessoais de gênero e sexualidade não hegemônicas, as quais, muitas vezes, não recebem respaldo de suas comunidades originárias, ou seja, suas famílias consanguíneas. Em estudo etnográfico, Perilo (2017) observou as dinâmicas e atividades de algumas dessas Famílias – dentre outras, as citadas acima – e notou que, geralmente, são redes formadas por jovens periféricos/as/es, negros/as/es ou pardos/as/es e de grupos sociais de médio ou baixo poder aquisitivo, justamente os/as que mais sofrem estigmas sociais relacionados ao racismo e classicismo. Assim, essas redes são um interessante veículo de proteção, o que possibilita um melhor deslocamento pelo meio urbano: “essas redes oferecem suporte e proteção a seus membros, o que favorece que lhes sejam expandidas oportunidades de deslocamento espacial e lhes sejam ampliadas represálias” (PERILO, 2017, p. 49).

A importância das redes de apoio mútuo criadas fora do ambiente familiar, em razão da falta de apoio dentro dessas comunidades originárias, fica ainda mais evidente frente às dificuldades decorrentes da crise sanitária do vírus

SARS-CoV-2. Dentre uma série de impactos negativos na população geral, as identidades LGBTQIAP+ sofrem ainda outro efeito: “a falta de contato com sua rede de apoio e o maior convívio com familiares preconceituosos são considerados os fatores que mais contribuem para desencadear ou agravar problemas de saúde mental da população LGBTQIAP+” (RNSP; IPEC, 2021, p. 28). Há dois agravantes envolvidos nessa questão: a impossibilidade de encontro presencial (e muitas vezes também do encontro *online* devido à precariedade das infraestruturas de comunicação em certas áreas periféricas) entre essas redes de apoio, ao mesmo tempo em que a necessidade de se manter por longos períodos de tempo no ambiente familiar coloca esses indivíduos em contato frequente com familiares preconceituosos ou até violentos às suas expressões pessoais, facilitando a recorrência de conflitos e agressões (RNSP; IPEC, 2021).

PERCEPÇÕES DA CIDADE E SUAS DINÂMICAS

As ações apresentadas, mesmo que muito efetivas enquanto experiências práticas de contato da população geral com a diversidade, ainda representam uma parte muito pequena daquilo que pode ser feito em prol da real integração das vivências LGBTQIAP+ nas dinâmicas sociais e urbanas cotidianas. O real e amplo reconhecimento das contribuições dessas identidades na construção dessas dinâmicas está relacionado à visibilidade que lhes é dada no âmbito da identidade da própria cidade e de como ela lida com suas demandas e desejos.

Segundo a pesquisa Viver em São Paulo: Direitos LGBTQI+ realizada pela Rede Nossa São Paulo (RNSP), em parceria com a Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC) em 2021, a percepção de que a cidade é tolerante às identidades LGBTQIAP+ é afirmada por 44% dos entrevistados (que se identificaram tanto quanto LGBTQIAP+s e cisheteronormativos), enquanto 49% afirmam que ela ainda é intolerante ou neutra, porcentagem que se mantém muito similar independentemente da zona da cidade. Parte dessas percepções se relaciona diretamente com a maneira pela qual o poder público age para integrar, ressaltar e proteger essas identidades e vivências. Assim, em relação à percepção das ações realizadas pela administração pública municipal em prol dos direitos desse grupo social, 71% dos entrevistados afirmam que pouco ou nada é feito, enquanto apenas 10% afirmam que muito têm sido feito. Essa ideia de presença ou ausência do poder público interfere diretamente na percepção do quanto a cidade é tolerante ou não às identidades LGBTQIAP+, à medida que 31% de quem afirma que a administração pública faz pouco ou nada, também afirmam que a cidade é intolerante, enquanto quem afirma que o poder público faz muito, também tende a afirmar que a cidade é tolerante. É interessante notar que, dentre as zonas da cidade, mesmo posta a disparidade na quantidade de moradores de cada uma delas – nessa amostra, 35% são moradores da zona leste, 10% da oeste e apenas 4% da central –, dos moradores da zona leste, 72% afirmam que pouco ou nada têm sido feito e 9% que muito têm sido feito, proporção que se mantém na oeste, com 74% afirmando que muito ou pouco têm sido feito e 12% que muito têm sido feito. Percebe-se, então, a importância das políticas públicas na percepção dos usuários de que a cidade aceita e acolhe os diversos grupos sociais que dela fazem parte.

Nessa lógica, foi observada uma grande preocupação com a importância da implementação efetiva de políticas públicas em defesa da livre expressão

dessas identidades, à medida que 68% dos entrevistados afirmam que tais políticas são muito importantes ou importantes, enquanto apenas 20% afirmam que são pouco ou nada importantes. Na zona leste, foi observado considerável aumento, entre as pesquisas realizadas em 2018 e 2021, no percentual de quem afirma que as políticas são importantes ou muito importantes, apresentando um total de 67%, concomitante à queda proporcional de quem afirma serem pouco ou nada importantes; na zona oeste, esse mesmo percentual se manteve nesse mesmo período sempre acima dos 74%. De fato, esse aumento da percepção da importância das políticas públicas é observado em todas as zonas da cidade, sendo o aumento mais significativo na zona sul, que conta com quase a mesma quantidade de moradores da zona leste. Dentre as propostas de políticas públicas, as mais citadas são as de promoção de campanhas de conscientização e inclusão, aumento de penas contra atos discriminatórios e ampliação de mecanismos de proteção a essas vítimas.

Como no caso de Laura Vermont, mulher travesti assassinada na zona leste, as violências às identidades LGBTQIAP+ representam grande parte de suas problemáticas, sendo uma das mais urgentes a serem tratadas. Dentre todos entrevistados, 59% sofreram ou presenciaram algum tipo de violência de caráter LGBTQIAPfóbico, na maioria, jovens de conduta homo ou bissexual, principalmente em espaços públicos. Na zona leste, outros tipos de violência mais recorrentes ocorrem no trabalho, instituições de ensino e ambiente familiar; na zona oeste, além dos já citados, também são mencionados bares e restaurantes – ambas situações se conectam diretamente ao fato da zona leste ser majoritariamente relacionada à moradia, enquanto a zona oeste, ao entretenimento e à sociabilidade.

A plena integração desses grupos nas dinâmicas contemporâneas também é impactada por outras esferas sociais, principalmente no que se refere à qualidade das informações relativas a suas reais vivências, problemáticas e desejos para a sociedade em geral. Na busca de informações, 33% dos entrevistados utilizam a televisão, 32% utilizam sites especializados e 31%, as mídias sociais (17% não buscam nenhum tipo de informação), constatação que ressalta a importância tanto das mídias mais convencionais, quanto das mais recentes. Ambas mídias têm grande potencial de alcance de público, mas podem atuar de formas muito diferentes: a internet pode ser uma fonte mais direta, em que as informações vêm diretamente dos indivíduos desses grupos, enquanto a televisão pode ser mais indireta, podendo, dentre outras maneiras, apresentar essas realidades por meio da ficção, tipo de produção ainda amplamente consumida por diversos grupos sociais em vários pontos da cidade, apresentando essas identidades mesmo a públicos que não têm interesse direto em conhecê-las. É claro que o efeito de ambas mídias também pode ser negativo, por meio de informações deliberadamente distorcidas por vieses ideológicos contrários a quaisquer diversidades e à visibilidade de narrativas não hegemônicas.

POSSIBILIDADES DE EXISTIR NAS DINÂMICAS COTIDIANAS

Dentre todos os distritos sob administração das Subprefeituras de Itaim Paulista e São Miguel Paulista, aqueles que aparecem na maior parte da inventariação realizada nesta pesquisa são os homônimos às Subprefeituras. Considerando as atividades observadas, pode-se apontar que os principais

lugares que contribuem para a visibilidade das identidades LGBTQIAP+ nos distritos de São Miguel Paulista e Itaim Paulista são o Centro de Cidadania LGBTI “Laura Vermont”, a praça do Forró, a Casa de Cultura do Itaim Paulista e, em certa medida, a sede da Subprefeitura de Itaim Paulista. Esses pontos, embora muito relevantes na luta por visibilidade e garantia de direitos cidadãos, são substancialmente em menor quantidade e menos conhecidos do que aqueles das áreas centrais, principalmente na região sudoeste da cidade (compreendida pelas zonas central, oeste e porção setentrional da zona sul). Considerando que apenas um deles é voltado exclusivamente para as identidades LGBTQIAP+, essa constatação se torna ainda mais relevante.

Tendo em vista a escala municipal e as dicotomias entre as dinâmicas das regiões centrais e periféricas, o mapeamento deixa clara a disparidade de pontos de vivência LGBTQIAP+ entre as diferentes regiões, tanto em quantidade como em tipo (Figura 1). Nas regiões centrais, há grande variedade de possibilidades de atendimento e, sobretudo, de lugares de sociabilidade devido à concentração quase absoluta dos estabelecimentos comerciais e de entretenimento noturno. Nas áreas periféricas, a maioria desses lugares se refere a pontos de atendimento oficial (locais não especializados), relacionados a um público variado (locais não especializados) e áreas públicas, o que só ressalta o desinteresse da iniciativa privada nessas territorialidades.

Nas áreas inventariadas, as áreas públicas servem majoritariamente como pontos de ações de visibilidade das vivências LGBTQIAP+ periféricas, principalmente pelas ações do poder público e das organizações da sociedade civil. Em comparação com o tipo mais comum de atividades relacionadas à apropriação dos espaços públicos nas regiões centrais, observa-se profunda falta de interesse da iniciativa privada em considerar tanto essas identidades não hegemônicas quanto essas territorialidades periféricas como potencial mercado consumidor, traduzido na falta de estabelecimentos comerciais na inventariação e no mapeamento. São justamente esses tipos de estabelecimentos e seus entornos os mais importantes na consolidação de qualquer sociabilidade, a qual, por sua vez, é capaz de garantir a recorrência do usuário. Quando isso ocorre, os lugares que recebem um público fiel passam a ser identificados com uma imagem própria, criando a sua própria identidade urbana – é o caso da relação entre a sociabilidade LGBTQIAP+ em áreas específicas das regiões centrais da cidade de São Paulo, tão consolidadas com o passar do tempo, que conectam usuários à imagem/paisagem urbana (Figura 1).

Em relação às possibilidades de sociabilidade (e, conseqüentemente, da formação de redes de apoio fora do ambiente familiar originário), áreas públicas podem ser consideradas o segundo tipo mais importante para o desenvolvimento dessa sociabilidade, estando geralmente relacionadas a comércios e serviços que incentivam essa ocupação: os usuários consomem nas dependências dos estabelecimentos comerciais, nas calçadas, e/ou adquirem produtos para consumir dentro do perímetro dessas áreas públicas enquanto praticam sua sociabilidade. Em menor medida, essas áreas também servem para outros tipos de encontros como os das Famílias ou das Paradas do Orgulho, ambos mencionados anteriormente, fazendo dessas áreas importantes pontos de visibilidade. Um dos pontos mais reconhecidos desse tipo de prática é o Largo do Arouche, no distrito da República, zona central. É um ponto de sociabilidade e resistência desde a década de 1970 e que continua a ser um importante local

de encontro LGBTQIAP+ variado, acolhendo encontros das Famílias, ações de coletivos/as e sociabilidades cotidianas mais amplas, apresentando um instigante caráter intergeracional acerca do seu reconhecimento como lugar de resiliência (QUINTERO; TOURINHO, 2021).

Como observado no caso das praças do Forró e Silva Teles, essas áreas podem adquirir diversos propósitos, desde as ações do poder público e da sociedade civil na conscientização das problemáticas LGBTQIAP+ até a celebração de sua expressão nas Paradas do Orgulho de São Miguel Paulista. Seu caráter público é justamente o mais atraente em qualquer tipo de ocupação e atividade, configurando-se como lugares indutores de convívio e encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identities silenciadas devido aos conceitos excludentes de sociedade, vêm, ao longo deste século, se impondo cada vez mais contra tais silenciamentos e invalidações. Mesmo frente a conquistas e quebra de certos paradigmas, a trajetória para o reconhecimento efetivo da importância de suas contribuições para a construção das dinâmicas contemporâneas ainda é longa e permeada por desafios que tangem todas as esferas sociais. As ações de conscientização e de conexão dessas vivências com a sociedade geral, e a própria resiliência das identidades LGBTQIAP+ em continuar existindo mesmo frente a sistemáticas violências, são exemplos de práticas para garantir a integração dessas identidades, bem como evidenciam os desafios ainda a serem superados.

Tanto o mapeamento na escala municipal quanto a inventariação mais detalhada no Itaim Paulista e São Miguel Paulista demonstram a concentração das possibilidades de sociabilidade nas regiões centrais da cidade, concomitantemente a uma rarefação nas regiões periféricas. Mas também demonstram que essas mesmas periferias não estão completamente esvaziadas e que há, mesmo que em menor quantidade e visibilidade, desejos de existir e resistir nas dinâmicas urbanas por meio do exercício democrático de se expressar livremente e de ser reconhecido.

REFERÊNCIAS

ACESD – Associação Cultural Educacional e Social Dynamite. II Parada do Orgulho LGBTI de São Miguel Paulista. Facebook: *ACESD.ORG.BR*, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/pra%C3%A7a-do-forr%C3%B3/iii-parada-do-orgulho-lgbti-de-s%C3%A3o-miguel-paulista/2225868157652631/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

AMORIM, Daniele. Diversidade colore Praça do Forró na 1ª Parada LGBT em São Miguel Paulista. *Portal Central Leste Notícias*, 2016. Disponível em: <<https://www.centrallestenoticias.com.br/alro/noticia/Sao-Miguel-Paulista/3386/diversidade-colore-praca-do-forro-na-1u-parada-lgbt-em-sao-miguel-paulista>>. Acesso em: 05 out. 2021.

ARARIPE, Evelyn. Semana da Diversidade Itaim Paulista. *Site Agência Jovem de Notícias*, 2011. Disponível em: <<http://www.agenciajovem.org/wp/semana-da-diversidade-itaim-paulista/>>. Acesso em: 22 out. 2021.

CASA DE CULTURA Itaim Paulista. *Sarau Drag* – DaniElla convida Elas que Amam Elas. São Paulo, out. 2021. Facebook: *casadeculturaitaimpaulista*. Disponível em: <[https://www.facebook.com/events/444297556974030/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A\[%7B%22surface%22%3A%22page%22%7D\]%7D](https://www.facebook.com/events/444297556974030/?acontext=%7B%22event_action_history%22%3A[%7B%22surface%22%3A%22page%22%7D]%7D)>. Acesso em: 08 out. 2021.

CENTRO DE CIDADANIA LGBTI Laura Vermont – Leste. Agenda unidade móvel cidadania LGBTI. Facebook: *cclgbtilestesp*, São Paulo, 7 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/cclgbtilestesp/posts/2006312009511045/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

CLIQUE ITAIM Paulista. No dia 30 07 16 foi realizado na sede da escola de samba Unidos de Santa Bárbara, Itaim Paulista, a Roda De Conversa e Cabaré. Facebook: *Clique-Itaim-Paulista-261958214196862*, São Paulo, 31 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/261958214196862/posts/262622647463752/>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

CONHEÇA A CORTE Gay do Carnaval 2017. *Portal SRzd*, 2017. Disponível em: <<https://www.srzd.com/carnaval/sao-paulo/conheca-corte-gay-do-carnaval-2017/>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

CONSELHO MUNICIPAL de Atenção à Diversidade Sexual (CADS). *Sistematização de propostas da II Conferência LGBT para elaboração do Plano Municipal de Promoção da Cidadania LGBT e Enfrentamento da Homofobia de São Paulo*. São Paulo, 2012.

GOVERNO DE SP é condenado a pagar R\$ 50 mil por morte de travesti. *Portal UOL Notícias*, 2021. Disponível em: <<http://www.noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/05/14/governo-de-sp-e-condenado-a-pagar-r-50-mil-por-morte-de-travesti-em-2015.htm>>. Acesso em: 25 out. 2021.

SECRETARIA Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL). *GeoSampa*. Portal digital de geração de mapas da cidade de São Paulo. Disponível em: <<http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SBC.aspx>>. Acesso em: out./nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico da Cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro, 2021.

II PARADA do Orgulho LGBT de São Miguel Paulista. *Site Família Stronger*, 2017. Disponível em: <<http://www.familiastronger.com/event/ii-parada-orgulho-lgbt-de-sao-miguel-paulista/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

MÊS DA DIVERSIDADE Itaim Paulista. Por seus trabalhos prestados a comunidade LGBT. Facebook: *divitaim*, São Paulo, 2013a. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/572672959445420/photos/a.573909379321778/590359261010123/?type=3>>. Acesso em: 08 out. 2021.

MÊS DA DIVERSIDADE Itaim Paulista. A partir de 13 de Setembro, a Casa de Cultura Itaim Paulista realiza a exposição “O T da Questão”. Facebook: *divitaim*, São Paulo, 2013b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/572672959445420/photos/a.573909379321778/584575821588467/?type=3>>. Acesso em: 08 out. 2021.

MÊS DA DIVERSIDADE Itaim Paulista. Oficina Como Nasce uma Drag. Facebook: *divitaim*, São Paulo, 2013c. Disponível em: <<https://www.facebook.com/572672959445420/photos/a.573909379321778/573909382655111/?type=3>>. Acesso em: 08 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Infecções Sexualmente Transmissíveis*, s.d. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/>>. Acesso em: 18 out. 2021.

PREFEITURA da cidade de São Paulo. *Conferências Livres LGBT de São Paulo – 2011*, 2011. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/noticias/?p=30244/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

PREFEITURA da cidade de São Paulo. *Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras*, 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PERILO, Marcelo de Paula Pereira. “Rolês”, “closes” e “xaxos”: *uma etnografia sobre juventude (homo)sexualidades e cidades*. 2017. 143p. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP.

QUINTERO, Bruna. TOURINHO, Andréa de Oliveira. Lugares de sociabilidade LGBTQIAP+ em São Paulo: reconhecendo referências culturais. *12º Mestres e Conselheiros: Patrimônio e Cidade*. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/12-mestres-e-conselheiros-patrimonio-e-cidade/trabalho/195684>>. Acesso em: 08 out. 2021.

RNSP – Rede Nossa São Paulo; IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria. *Viver em São Paulo: Direitos LGBTQI+*. São Paulo, 2021.

SÃO PAULO. *Decreto nº 52.228, de 16 de maio de 2018*. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de travestis, mulheres transexuais e homens trans em todos os órgãos da Administração Pública Municipal. São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Capital paulista recebe a II Conferência*

Municipal LGBT, 2011. Disponível em:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/diversidade_sexualold/noticias/?p=31235>. Acesso em: 04 out. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Centro de Cidadania LGBT participa do Festival do Livro e da Literatura de São Miguel*, 2016. Disponível em:
<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/noticias/?p=225691>. Acesso em: 08 out. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Centros de Cidadania LGBTI*, 2021a. <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/rede_e_de_atendimento/index.php?p=271098>. Acesso em: 23 out. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC). Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Unidade Móvel de Cidadania LGBTI*, 2021b. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/lgbti/rede_de_atendimento/index.php?p=309015>. Acesso em: 23 out. 2021.

SP CULTURA. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Casa de Cultura Municipal Itaim Paulista*, s.d. Disponível em:
<<https://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/2948/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SUBPREFEITURA Itaim Paulista. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *1ª Conferência Livre LGBT do Itaim Paulista*, 2011. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=24166>. Acesso em: 22 out. 2021.

SUBPREFEITURA Itaim Paulista. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Itaim Paulista recebe Unidade Móvel LGBTQI+*, 2019a. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=92551>. Acesso em: 22 out. 2021.

SUBPREFEITURA Itaim Paulista. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Centro de Cidadania LGBT alinha ações com Subprefeitura*, 2019b. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=100938>. Acesso em: 22 out. 2021.

SUBPREFEITURA Itaim Paulista. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Van LGBT realiza testagem rápida e orientações sobre uso do nome social*, 2019c. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=101734>. Acesso em: 22 out. 2021.

SUBPREFEITURA Itaim Paulista. Prefeitura da Cidade de São Paulo. *Subprefeitura Itaim Paulista adere a projeto de referência internacional*, 2021. Disponível em:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/noticias/?p=113707>. Acesso em: 05 out. 2021.

VOTELGBT. (2019). #MapaLGBT: *Espaços físicos na Grande São Paulo* [mapa]. Sem escala. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/d/u/0/viewer?ll=-23.54116844586407%2C-46.402546974995666&mid=1Xx55TfYg4QYMCfKlbMSYsm3qnFgkrXqs&z=11>>. Acesso em: 05 out. 2021.